

Your name
Your address
Your phone number
Your e-mail address

700 words.

Your agent's name
Your agent's address

Jess & Frank

by Timothy A. Lewinsk

CHAPTER UM

Chapter

Estacionei o carro na ampla vaga do estacionamento da lanchonete sem muita dificuldade. Era início da manhã, por volta das 8 horas, horário bem agradável para tomar um bom café da manhã, sem correria e rebuliço típico da hora do almoço. O céu estava bastante límpido e azul, o Sol acolhia cada espaço do ambiente e o esquentava como um cobertor quente num dia de frio intenso, os pássaros brincavam de voar e cantar sem o menor compromisso.

Olhei pelo retrovisor para ver se alguém havia me seguido - desde que vi um documentário na TV, O Perigo da Surpresa, vivo me vigiando - e felizmente não havia ninguém suspeito, apenas uma senhora saindo da Starbucks do outro lado da rua.

Desci do carro, e fui andando em direção a lanchonete The Five On Star com uma grande porta em formato de jukebox. Essa aparenta ser uma lanchonete inspirada nos anos sessenta. Talvez venha mais vezes, se a comida for boa.

Empurrei a porta e entrei, talvez com muita ânsia, todos olharam para mim. Todos me olhando com olhar de desaprovação, ou rindo da minha cara, e eu suando igual a um pastel frito pingando óleo. Abaixei a cabeça indo até uma mesa no canto esquerdo perto da janela. A decoração podia até ser bonita mas agora não passava de tragável. Era possível notar algumas rachaduras na parede, manchas no chão, quadros e enfeites quase empoeirados, e o balcão que ficava no lado direito, aonde se fazia pedidos e que mostrava um pouco da cozinha, já estava aparentando um certo desgaste.

Ratos, baratas... Não! Não tem!

Peguei o cardápio que estava sobre a mesa e comecei a folhear, procurando o que pedir. Levantei o polegar meio distraidamente, pronto para fazer meu pedido, mas ante que pudesse balbuciar a primeira sílaba ela apareceu. A mulher mais bonita que já vi na vida, com os cabelos pretos que reluziam e se balançavam com a leveza da água, os olhos mais cinzas e profundos que já presenciei, com os lábios vermelhos de batom, mas nada muito provocador ou promíscuo e...

- Senhor, queira por favor dizer o que deseja senão não poderei servi-lo. - disse parecendo corroída por dentro ao soltar as palavras. E percebi ao meu desgosto que estava com a boca aberta feito uma criança ao ver um carro de sorvete.

- Sim, claro. É... Um café... - caramba, acabei de ver meu pedido e já esqueci - e um pão com geléia. Por favor. - disse tentando não parecer tão idiota quanto estava me sentindo. "Burro... Café e pão com geléia. Poderia ter pedido algo mais substancial." Ela anotava com atenção.

- Só isso, senhor? - disse daquela mesma forma sem vida como atendentes insatisfeitos com

o trabalho.

Fiz que sim com a cabeça. Ela se foi, e deixou um leve rastro de perfume. Bem leve, é proibido o uso de qualquer coisa aromatizante em ambientes com comida. Se bem que não duvido nada que na cozinha há coisas piores do que um leve rastro de perfume.

Observei-a até pendurar meu pedido com um prendedor num varal de pedidos e sumir por uma portinha. Ainda estava extasiado com aquela beleza, com certeza ela era de parar o trânsito. A prova disso... Ela parou o tráfego do sangue ao meu coração.

- O senhor já foi atendido? - disse uma moça loira dos cabelos curtos, com um sorriso largo e exaltando felicidade e simpaticidade.

- Sim... é, sim. - olhei para ela rapidamente, voltando o olhar para a mesa.

- Então, tenha um bom café da manhã. - disse dando meia volta e atendendo outro cliente numa mesa próxima. Era bonita, e parecia ser bem divertida.

Depois de uns dez minutos meu pedido chegou, trazido pela moça loirinha. Agora menos extasiado pude ver que ela tinha um pequeno crachá com o nome dela em sua roupa. Forcei um pouco a vista e pude ler *Lana*. Ela me serviu cuidadosamente, enquanto eu tentava achar aonde a outra tinha se escondido. Como não sou bom em disfarçar, Lana percebeu:

- Esquece, ela não se liga nesses assuntos. Todos que tentaram chegar nela receberam palavras, digamos, bem deselegantes.

- Não... - disse tentando engana-la - Estou só olhando a decoração... É muito bonita. - forcei um sorriso, ela sorriu também, provavelmente não acreditando no que eu disse.